

Ata da 22ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Saúde

CT-Saúde

No dia quatorze de março de dois mil e dezenove, as quatorze horas e vinte minutos, nas dependências do Ministério da Saúde, localizado no P0700, 701, SRTVN, Brasília-DF, iniciou-se a 22ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Saúde (CT-Saúde), com abertura por seu secretário executivo, Kleber Silva, e prosseguimento com a pauta, conforme relatos a seguir. Os participantes constam na lista de presença. Esta ata contém o resumo dos assuntos pautados previamente e dos debates ocorridos, conforme previsto no Art. 19 da Deliberação Nº 7 do Comitê Interfederativo. O evento foi gravado e está disponível na íntegra em mídia digital para consultas de eventuais interessados.

Alteração de data da 23ª Reunião Ordinária: Kleber Silva informou que a data da próxima reunião ordinária foi alterada para o dia dez e onze de abril em Barra Longa-MG.

Antes do início da reunião, o líder do programa e representante da Fundação Renova, o Sr. Wagner Tonon informou que todos os pontos de pautas seriam respondidos através do ofício OF.NII.032019.5665, que foi entregue nas mãos do secretário executivo, Kleber Silva. Ele demonstrou grande preocupação em relação ao trabalho desenvolvido pela CT-Saúde, que segundo ele nos últimos meses tem interferido nas ações propostas pela Fundação Renova e que não existe ambiente técnico para discussão uma vez que a CT-Saúde se recusa a discutir sobre o nexo de causalidade. Relatou que desde dois mil e dezessete já foram apresentadas duas propostas relacionadas à revisão de escopo do programa e existe um entendimento que a proposta apresentada pela Fundação Renova não atende as expectativas do Sistema Único de Saúde (SUS). Ressaltou que a Fundação Renova atua pautada no Termo de Ajustamento e Conduta (TTAC) em comum acordo com as políticas públicas, mas que não são elas que determinam as ações da Fundação Renova.

Em relação aos estudos toxicológicos e epidemiológicos que são de responsabilidade da Fundação Renova a execução dos mesmos, foi discutido em dois mil e dezoito por diversas vezes qual deveria ser a melhor forma de execução e as tratativas com as instituições de pesquisa do estado de Minas Gerais e do Espírito Santo e estão em andamento. Os planos municipais serão tratados pela Fundação Renova diretamente com cada município. Informou que no município de Mariana-MG o plano de ação está em sua fase final e as tratativas com o município de Barra Longa-MG estão avançadas. No que diz respeito ao monitoramento hídrico ele continuará sendo feito conforme acordado anteriormente, porém, não irão assumir nenhuma responsabilidade que não tenha ligação com o rompimento da barragem. Solicita que a postura adotada pela CT-Saúde seja revista para que o diálogo venha ser reconstruído, para que os atingidos não sejam prejudicados em relação à reparação.

Informou que a Fundação Renova aguarda informações sobre a construção do grupo de trabalho para discussão do escopo de programa. Relatou sobre o constrangimento que alguns funcionários da Fundação Renova passaram quando foram impedidos de participar do Workshop com os pesquisadores realizado no dia dezenove de fevereiro em Belo Horizonte-MG. Informou que as linhas de pesquisa com a FAPES e FAPEMIG serão decididas pela Fundação Renova e caso a CT-Saúde tenha alguma consideração, solicitou que a mesma seja feita por escrito. O Sr. Wagner Tonon informou que o posicionamento não é pessoal. O Sr. Danilo Brito, representante da Secretaria Municipal de Saúde de Mariana-MG, sugeriu que a CT-Saúde siga o mesmo caminho seguido pela prefeitura ao qual representa, que judicializou todas as requisições.

O Sr. Ronaldo Cruz, representante da FAPES, solicitou que o diálogo entre as partes seja restabelecido em prol dos atingidos, pois, ninguém além deles, tem o poder de mensurar as dificuldades que os mesmos enfrentam. O Sr. Paulo Pizza, representante da Ramboll, questionou se a postura adotada é restrita apenas a CT-Saúde e os representantes da Fundação Renova informaram que sim. A Sra. Raquel Gonçalves, representante da secretaria municipal de Barra Longa-MG, informou que o plano de ação do município foi entregue para a CT-Saúde. Ficou acordado que será realizada uma reunião entre CT-Saúde, atingidos, Prefeitura de Barra Longa-MG e a Fundação Renova para definição dos encaminhamentos e o cronograma relacionados ao plano de ação.

A Sra. Caroline Sangali, representante da Secretaria de Saúde de Governador Valadares, informou que a fala proferida pelo representante da Fundação Renova a entristeceu, pois é diferente da postura apresentada na última reunião e que o papel da Câmara Técnica é de auxiliar as ações desenvolvidas pela Fundação Renova e que juntos o trabalho seria mais efetivo. O Sr. Wagner Tonon informou que a agenda proposta no Espírito Santo está confirmada e será definida uma estratégia com o município de Linhares e posteriormente com as secretarias e superintendências. O Sr. Carlos Cenachi, representante da Fundação Renova, relatou que existem duas questões que precisam ser superadas: a primeira é que a CT-Saúde não confia no trabalho da Fundação Renova e isso tem levado a sucessivas deliberações emitidas pelo CIF. O segundo ponto é onexo-causal que é o que norteia as ações da Fundação Renova e que tem sido rejeitado pela CT-Saúde. O Sr. Wagner Tonon informou que todas as ações junto aos municípios e as fundações de pesquisa serão informadas a CT-Saúde para que ela possa contribuir de forma técnica.

A Sra. Laura Oliveira, representante da AEDAS, relatou que se sente tecnicamente desrespeitada em relação ao posicionamento da Fundação Renova. Se a metodologia é divergente a Fundação Renova julga que não é válida. Informou que o plano de ação foi construído de forma conjunta entre os atingidos e o poder público de Barra Longa-MG e que a proposta de plano enviada pela Fundação Renova, foi a mesma que foi enviado para o município Mariana-MG, alterando apenas o nome da cidade e que não existe um critério adotado de forma igualitária sobre a atuação da Fundação Renova. Sugeriu que se a Fundação Renova não reconhece onexo de casualidade, existem outros tipos de levantamento de dados que podem serem analisados, como a forma de vida da população atingida que foi alterada após o rompimento e se a população não foi atingida pelos metais, quais foram às outras consequências advindas do rompimento.

A Sra. Gilsa Aparecida, representante da Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo, informou que a CT-Saúde se esmerou para fazer diversas sugestões de alteração no termo de referência epidemiológico e toxicológico. Concorda que a Fundação Renova é responsável por executar as ações, pois o efetivo dos estados e municípios não foi aumentado para atender os efeitos causados pelo rompimento. A Sra. Daniela Buosi, representante do Ministério da Saúde, informou que algumas pessoas, como pescadores, recebem indenizações, porém não exercem mais o ofício e isso causa outros tipos de doenças e os mesmos são encaminhados para o SUS e afirmou que o plano enviado inicialmente pela Fundação Renova estava incorreto e sem indicador. Ela ressaltou que a Fundação Renova não tem autonomia para agir sozinha durante a reparação.

Em resposta, Wagner Tonon, reforçou a idéia que a ação tomada pela instituição que ele representa não é pessoal e infelizmente os dados que o SUS apresenta em sua maioria são desqualificados, pois, não são alimentados de forma correta e a avaliação precisa ser aprimorada. Ressaltou que a Fundação Renova não deixará de participar das reuniões e atender a CT-Saúde, só que a passividade de ouvir o cumpra-se chegou ao limite. A Sra. Tânia Mara, representante da Secretaria de Saúde do Espírito Santo, relatou que o conceito de saúde não é apenas doença e não existe nada superior

ao SUS é ele que tem autoridade para definir qual a melhor estratégia a ser adotada. O Sr. Wagner Tonon informou que em nenhum momento citou que a Fundação Renova não irá seguir as políticas públicas e políticas do SUS.

A Sra. Viviane Freitas, representante jurídica da Fundação Renova, ressaltou que não houve ameaça por parte da Fundação Renova aos membros da CT-Saúde. Ela afirmou que seria mais interessante para as empresas como Samarco, Vale e BHP ajuizar todas as ações, porque isso seria um processo moroso e não justificaria a criação da Fundação Renova e esse não é o desejo das partes envolvidas. A Sra. Laura Oliveira, pontuou que a Fundação Renova se recusa a executar o que foi deliberado, citando o exemplo do plano do município de Barra Longa-MG. O Sr. Wagner Tonon relatou que as respostas dos itens de pauta foram entregues por escrito, uma vez que não há condições de evoluir em assuntos convergentes no âmbito da Câmara Técnica.

A Sra. Vera Lúcia, representante dos atingidos do município de Barra Longa, relatou a frustração da abertura da reunião em meio a tanta confusão e entende como descaso o tratamento da Fundação Renova com o sofrimento dos atingidos nos territórios. Relatou que existem pessoas que foram atingidas e não são reconhecidas em sua comunidade, ressaltou que pessoas estão adoecendo por terem sido contaminadas, e declarou que a assessoria técnica de Barra Longa é qualificada e solicitou a Fundação Renova para não dificultar o trabalho das pessoas que estão empenhadas em ajudar aos atingidos. A Sra. Luciana Andrade, representante da Secretaria de Saúde de Linhares, solicitou que haja apontamento dos atores da CT-Saúde que estão sendo relacionados no desentendimento para promover a solução e avançar com as tratativas técnicas. Rejeita a afirmação do Sr. Wagner Tonon onde sugere que a Câmara não é um ambiente técnico. Ressaltou que gostaria de encontrar soluções para todos os problemas que vão além das questões de saúde em decorrência da mudança do modo de vida das pessoas, necessitando considerar onexo causal por exemplo.

O Sr. Wagner Tonon esclareceu que em momento algum questionou a capacidade técnica das pessoas e o quis dizer foi que o ambiente de discussão técnica entre a Fundação Renova e a Câmara Técnica não está salutar. No contexto de atendimento aos municípios é preciso fazer algumas ressalvas, nem todos os municípios vão ter a mesma proporção de problemas e exemplificou o questionário enviado aos municípios ao qual não obteve retorno. Reforçou a necessidade imediata de ações nos municípios. Houve breve discussão entre o Sr. Kleber Silva e o Sr. Wagner Tonon sobre o posicionamento frente ao assunto discutido relacionado a execução das ações nos municípios que estão com os planos encaminhados.

O Sr. Ivan Ferreira, representante do município de Resplendor, citou que existe falta de alinhamento do município com a Fundação Renova. Informou que o perfil do impacto não está sendo resolutivo. Afirmou que os impactos e danos psicológicos aos atingidos é gigantesco, pontuou a necessidade de apoio da assessoria técnica que represente Resplendor e solicitou que seja providenciado pela Fundação Renova. Considerou a fala do Sr. Wagner Tonon pesada e sugeriu que seja repensada, para que haja evolução no processo de diálogo no âmbito da Câmara. O Sr. Antônio Áureo, representante dos atingidos de Rio Doce, sugeriu que as partes tenham respeito entre si. Reconheceu e agradeceu ao trabalho do Sr. Kleber Silva, frisou que gostaria que o Sr. Wagner Tonon tratasse o Sr. Kleber Silva com respeito, assim como o Sr. Wagner Tonon também deve ser respeitado. Os membros da Câmara Técnica e participantes da reunião expressaram a admiração que sentem pela fala do Sr. Antônio Áureo e o aplaudiram.

O Sr. Kleber Silva realizou leitura da quadragésima primeira cláusula do TTAC que se refere as funções e atribuições da CT. Informou que haverá cobrança do exercício das funções se não forem executadas de forma efetiva, seguindo o rito que o sistema CIF instituiu, pontuou que em relação a questão da confiança, entente como um afeto que precisa ser construído e necessita ser bem estabelecida, evidentemente requer o cumprimento dos acordos pactuados e

exemplificou as diversas vezes que isso não ocorreu. Reconheceu a necessidade de aprimoramento dos trabalhos. Em relação aos questionários, foram recebidas as respostas e realizada a sua mensuração. Foi apresentada como devolutiva nos municípios. Reconheceu que o SUS tem várias limitações e que também é resolutivo para uma série de questões.

Apontou a necessidade de diálogo com os municípios e questionou como a Fundação Renova irá organizar para realizar todo este processo. Ao abordar a questão donexo causal houve uma grande discussão, recordando os debates que sucederam em reuniões anteriores. Dentre eles, foi apontado a proibição da fala sobre onexo causal desde que a CT assuma o programa da Saúde e o processo de reparação. Foram levantados questionamentos por parte dos representantes da Fundação Renova das diretrizes adotadas para parametrizar as decisões nos trabalhos dos membros da CT. Dentre eles, a reunião com as FAPES para a alteração dos estudos sem a presença de representante da Fundação Renova. O Sr. Kleber Silva declarou que as atividades e trabalhos desempenhados pela CT, não fogem do escopo definido no TTAC e TAC-GOV e retomou os itens de pauta para definição dos encaminhamentos.

O Sr. Wagner Tonon, informou que os trabalhos com FAPES e FAPEMIG não serão paralisados, ressaltou que a CT está ferindo o dever que compete a Fundação Renova. Expôs que, mesmo que a tenha sido deliberado pelo CIF, não será acatado e poderá ser levado para outras instâncias. O Sr. Lucas Dias, representante da FAPEMIG, apontou as dificuldades encontradas decorrentes da falta de alinhamento entre os interessados pelos estudos, vistos que são diversos os interesses. Relatou que será realizado um diálogo entre a FAPES e a FAPEMIG para acertar questões relacionadas as definições das atribuições de cada parte, tornando possível a finalização do contrato de convênio. Em relação aos estudos, ressaltou que necessita de entendimento de todos para que possam passar acertadamente o conteúdo a ser realizado, evitando desperdício de tempo para a execução dos mesmos. O Sr. Wagner Tonon agradeceu a contribuição de fala do Sr. Lucas Dias e informou que enviou a minuta de convênio para a FAPEMIG e FAPES, aguarda o seu retorno e que em sequência informará todos os trâmites realizados para a CT.

Ressaltou que, em relação aos estudos, precisarão reunir todas as partes para a construção das melhores alternativas, sem ter certeza que elas serão as melhores. O Sr. Kleber Silva sugeriu os encaminhamentos, visto que os itens de pauta não puderam ter discussão efetiva durante a reunião, em função do recebimento das respostas por ofício tardiamente, foi impossibilitada a distribuição aos membros para a análise prévia. Ele informou que foi realizada a definição dos membros, que representaram a CT, frente a revisão dos programas no grupo de trabalho, relatou os acúmulos de documentos que a CT já dispõe e que propiciará seu uso na nova dinâmica a ser desempenhada.

Encaminhamentos da 22ª Reunião Ordinária

ITEM	AÇÃO	PRAZO	AÇÃO INTERNA OU EXTERNA?	RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÕES
22.1	A CT-Saúde solicita que a Fundação Renova encaminhe a última versão da minuta do convênio, constando as alterações.	Imediato	Externa	Fundação Renova	Enviado 14/03/19.
22.2	Agendamento de reunião para discussão sobre o convênio com os seguintes atores: Fundação Renova, FAPES, FAPEMIG e CT-Saúde.	01/04/19	Externa	Fundação Renova/ CT-Saúde/ FAPES/ FAPEMIG	
22.3	Reunião em Barra Longa para definição de cronograma e das ações.	26/03/19	Externa	Fund. Renova/ CT-Saúde	

22.4	Definição em conjunto com os municípios para alinhar a atuação da equipe técnica nas ações de campo.	-	Externa	Fundação Renova	
22.5	A Ambios entregará o relatório final, fará uma reavaliação de acordo com os resultados apurados, indicando a melhor reestruturação nos municípios a pedido da Fundação Renova. Em sequência, a Fundação Renova avaliará esta reavaliação e enviará a reavaliação para a CT analisar tecnicamente.	-	Externa	Fundação Renova	

Ao fim da discussão o secretário executivo da CT-Saúde, Kleber Rangel Silva, agradeceu a presença de todos e, às dezoito horas do dia quatorze de março de dois mil e dezenove, deu a reunião por encerrada.

Registro que a presente ATA foi aprovada na 34ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Saúde, no dia dezoito de agosto de dois mil e vinte.



Gian Gabriel Guglielmelli
Coordenador da Câmara Técnica de Saúde



Clycia de Almeida Ferreira
Secretária Executiva da Câmara Técnica de Saúde